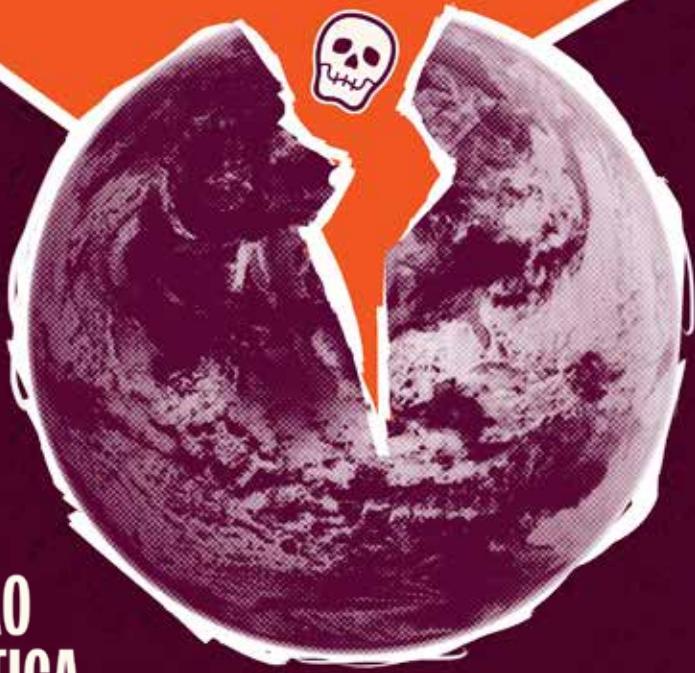


**EU NÃO
QUERO
HERDAR UM
PLANETA
MORTO !**



**NOSSA
DECISÃO
CLIMÁTICA**



A percepção das juventudes sobre as NDCs brasileira

"**Eu não quero herdar um planeta morto**" é uma campanha da Palmares Laboratório Ação que tem o objetivo de sensibilizar, democratizar e incluir crianças e jovens nas políticas climáticas brasileiras.

Desde 2024, a Palmares Laboratório Ação desenvolve este projeto com o objetivo de garantir que crianças e jovens tenham as suas realidades incorporadas nos processos de decisão e revisão das NDCs brasileira com participação ativa para assegurar as suas perspectivas e realidades refletidas na principal ferramenta de planejamento da política climática do país.

Mas afinal, o que são as NDCs e como elas funcionam?

As NDCs, que em português significa Contribuições Nacionalmente Determinadas, são compromissos que o Brasil e outros países assumem com o mundo para combater as mudanças climáticas. São políticas que foram apresentadas no Acordo de Paris e assinadas por vários países em 2015. Elas têm como objetivo limitar o aquecimento global médio a menos de 2°C em relação aos níveis pré-industriais.

Por meio das NDCs, cada país estabelece suas metas e compromissos específicos para reduzir emissões de gases de efeito estufa e enfrentar as mudanças climáticas de acordo com suas capacidades e realidades nacionais. Isso quer dizer que, na prática, as NDCs funcionam como um plano de ação: diminuir a emissão de gases poluentes, proteger florestas, rios e biomas, incentivar energia limpa e criar políticas que ajudem a população a enfrentar os impactos climáticos.

O que o Brasil promete nas NDCs e por que isso importa para crianças e adolescentes?

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2022), 40 milhões de crianças e jovens já sentem os impactos das mudanças climáticas no Brasil. Esse número equivale a quase 60% da juventude do país. Crianças nos primeiros anos de vida sofrem mais intensamente os efeitos do estresse relacionado às mudanças climáticas.

Além disso, 8,6 milhões estão em risco de sofrer com a falta de água e outros 7,3 milhões enfrentam riscos associados a enchentes e inundações. Esses índices evidenciam que crianças e jovens das periferias estão especialmente vulneráveis aos impactos da crise climática.

O Brasil, por sua vez, apresentou uma nova meta climática durante a COP29, realizada em 2024, na cidade de Baku, no Azerbaijão. A nova NDC estabelece o compromisso de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa entre 59% e 67% até o ano de 2035, representando uma meta ambiciosa e alinhada ao esforço global de enfrentamento da crise climática.

No entanto, há apenas duas menções a crianças e jovens. A primeira aparece no índice "*O pacto pela transformação ecológica*", entre os três poderes do Estado brasileiro. Na proposta há tópicos que, segundo o documento, são ações e medidas voltadas para sustentabilidade ecológica, desenvolvimento econômico sustentável, justiça social, ambiental e climática, ***consideração dos direitos das crianças e das gerações futuras***, assim como resiliência a eventos climáticos extremos.

A segunda aparece no tópico sobre "*Desenvolvimento industrial de baixo carbono e resiliente ao clima*". O documento cita que a Missão 5 da Nova Indústria Brasil (NIB) está focada em bioeconomia, descarbonização, transição e segurança energética, com o objetivo de ***garantir recursos para as futuras gerações***.

É urgente que o Brasil inclua, de maneira específica nos anexos das NDCs, políticas de proteção para crianças e jovens, com foco em financiamento para adaptação e resiliência climática, garantindo que seus direitos e necessidades também estejam no centro da ação climática.

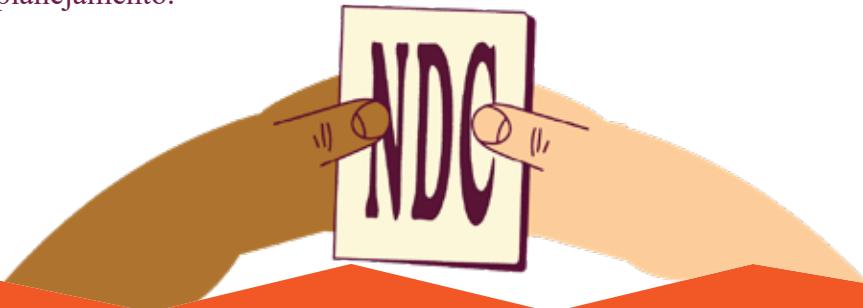
Vale lembrar que essas gerações serão as que irão viver por mais tempo com os impactos das mudanças climáticas, correndo risco de herdar um planeta morto e diferente daquele em que seus pais e avós viveram.

Com base nessa preocupação, a Palmares aplicou um formulário voltado a crianças e jovens com perguntas base para entender suas percepções sobre NDCs, mudanças climáticas e, principalmente, sobre como gostariam de participar das decisões relacionadas às políticas climáticas do Brasil.

Os resultados evidenciam que crianças e jovens desejam estar no centro dessas discussões e já participam, em diferentes níveis, de ações e movimentos ambientais, atuando de maneira inovadora, crítica e engajada na construção de um futuro mais sustentável.

A percepção das juventudes sobre as NDCs

Quando questionados sobre como as mudanças climáticas afetam a saúde e o bem-estar, as respostas revelaram impactos concretos e cotidianos. Grande parte dos entrevistados afirmam que os efeitos da crise climática recaem de forma desproporcional sobre as populações periféricas, indígenas, ribeirinhas, quilombolas e negras, grupos historicamente colocados em situação de vulnerabilidade e que, justamente por isso, devem estar no centro das políticas públicas e dos processos de planejamento.



Um dos principais temas mencionados foi a alimentação e a segurança alimentar. Muitos relataram o aumento no preço dos alimentos causado por secas prolongadas ou excesso de chuvas, que prejudicam colheitas e reduzem a produção agrícola. Um dos participantes relatou:

“Meu pai é agricultor, e quando chove muito ou não chove, isso afeta diretamente a nossa vida financeira.”

Esses impactos também chegam às escolas e espaços de aprendizagem. As crianças e jovens relataram dificuldade de estudar em meio a altas temperaturas, salas sem climatização e interrupções nas aulas causadas por alagamentos. Uma participante afirmou:

“É difícil estudar no calor. Até o cursinho público não tem condições de lidar com a

Essas vivências refletem não apenas desconforto físico, mas também um sentimento crescente de medo, insegurança e desesperança. A maioria dos jovens expressaram receio de um futuro sem ar puro, água potável ou alimentos suficientes. Também demonstraram preocupação com a extinção de espécies, a perda de vegetação nativa e o agravamento das desigualdades sociais. Alguns relatos são cruciais:

“Talvez todo mundo morra no futuro.”

“Tenho medo de não ter mais ar para respirar.”



Em grande quantidade, participantes afirmam estarem dispostos a participar das decisões políticas relacionadas à proteção ambiental, demonstrando um desejo coletivo de engajamento e protagonismo social. Esse resultado reforça a importância de incluir a sociedade, especialmente crianças e jovens nas tomadas de decisão sobre o clima.

Entre as formas de participação sugeridas, **a inserção em conselhos municipais, estaduais e nacionais de meio ambiente, a criação de assembleias populares descentralizadas, que permitam a escuta e a presença das comunidades tradicionais e periféricas.**

A educação ambiental surgiu como um dos temas mais recorrentes nas respostas. Os participantes destacaram que ela deve ir além das salas de aula, tornando-se parte da vida cotidiana. Sugeriram projetos educativos sobre descarte e reciclagem, atividades práticas nas escolas e a criação de espaços comunitários de base, onde possam ocorrer encontros, oficinas e capacitações. Esses locais seriam pontos de referência para o desenvolvimento de iniciativas locais e para o fortalecimento das lideranças jovens e comunitárias.

Outras propostas incluem a criação de planos de resiliência comunitária, com mapeamento participativo de áreas de risco e inclusão de crianças e jovens na elaboração dessas estratégias; o apoio e financiamento de iniciativas locais já existentes; a destinação de orçamento específico para infância, juventude e clima; o incentivo a empregos verdes e projetos sustentáveis para jovens; além da regulação mais rigorosa das empresas poluidoras e da responsabilização financeira pelos danos causados ao meio ambiente.

De modo geral, as respostas demonstram **consciência política, sensibilidade social e compromisso coletivo.** Há um forte desejo de que as políticas climáticas considerem as vozes e perspectivas das crianças e da juventude, com prioridade para a educação ambiental estruturada, a melhoria da infraestrutura básica, a ampliação de áreas verdes, a inclusão social real e a promoção da justiça climática.



A PARTIR DESTA CARTILHA...

Você conheceu um dos projetos desenvolvidos pela Palmares Laboratório Ação, um laboratório do Norte e Nordeste que cria tecnologias sociais de justiça climática e socioambiental. O principal objetivo é aproximar crianças e jovens dos debates e decisões sobre as mudanças climáticas, reconhecendo-os como parte essencial na construção de um futuro mais justo e sustentável.

Foi a partir dessa preocupação que a Palmares realizou um formulário participativo e os resultados mostraram altos níveis de consciência ambiental e engajamento social. As contribuições expõem que as juventudes não querem apenas ser ouvidas, querem ser e fazer parte das soluções.

Elas sabem que o futuro não é uma promessa distante, mas o resultado das decisões tomadas agora.

LEIA O MATERIAL COMPLETO

QR CODE

